ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL CRÍTICA COM MULHERES ADULTAS MADURAS E IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19[1]

Francieli Aline Conte[2], Johannes Doll[3]

[1] Pesquisa oriunda de Tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[2] Professora de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).
[3] Professor Doutor em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RESUMO

Este estudo buscou mostrar parte das estratégias metodológicas em ações de educação alimentar e nutricional crítica em ambiente virtual com mulheres adultas maduras e idosas. Foi realizado um trabalho de educação alimentar on-line e individualizado com sete mulheres adultas e idosas do município de Ijuí-RS durante o período de isolamento social pela pandemia de Covid-19. Ao total foram realizados seis encontros educativos com periodicidade mensal. Entre os principais métodos e técnicas utilizadas esteve a autoavaliação da alimentação, a problematização, a proposição de metas e aconselhamento nutricional. Foram construídos desenhos para auxiliar as participantes na compreensão da fisiopatologia das suas condições clínicas. Os resultados do estudo mostraram que programas de EAN crítica podem ser adaptados para ambientes virtuais, oferecendo uma alternativa valiosa e eficaz para a educação em saúde quando o trabalho presencial não é viável. Isso destaca a importância de integrar tecnologias e metodologias problematizadoras na educação alimentar, mantendo o foco na participação ativa e na reflexão crítica dos participantes.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Pedagogia Crítica. Pandemia. Ambiente Virtual.

ABSTRACT

This study sought to show part of the methodological strategies in critical food and nutritional education actions in a virtual environment with mature and elderly women. Online and individualized nutritional education work was carried out with seven adult and elderly women from the city of Ijuí-RS during the period of social isolation due to the Covid-19 pandemic. In total, six educational meetings were held monthly. Among the main methods and techniques used were self-assessment of nutrition, questioning, setting goals and nutritional advice. Drawings were created to help participants understand the pathophysiology of their clinical conditions. The study results showed that critical EAN programs can be adapted for virtual environments, offering a valuable and effective alternative to health education when in-person work is not viable. This highlights the importance of integrating problematizing technologies and methodologies in food education, maintaining the focus on active participation and critical reflection by participants.

Keywords: Food and Nutrition Education. Critical Pedagogy. Pandemic. Virtual Environment.

INTRODUÇÃO

A pandemia por Covid-19 modificou a forma de convivermos em sociedade durante o seu agravamento, em especial, entre os anos de 2020 e 2021. Nesse período, empresas e instituições de ensino modificaram a forma de trabalhar onde os encontros presenciais deram lugar aos encontros virtuais. Na área da nutrição, as consultas e diversas outras competências dos profissionais também foram adaptadas para a modalidade *on-line.*

Este estudo buscou mostrar alguns métodos e técnicas utilizadas em um trabalho de educação alimentar e nutricional em uma perspectiva crítica em ambiente virtual durante o período de isolamento social pela Covid-19, com mulheres adultas maduras e idosas (50 anos e mais). Assim, para dar seguimento a este estudo, inicialmente, é importante buscar explicar em que consiste a educação alimentar e nutricional crítica ou realizada em uma perspectiva crítica.

No Brasil, a pedagogia crítica foi fundamentada por Paulo Freire, o qual revolucionou a forma de alfabetizar no Brasil e em diversos países (Franco, 2017). A teoria crítica da educação e a pedagogia crítica considera que as ações educativas e a sociedade devem se dar por meio de problematização. Assim, a pedagogia crítica defende que a educação ocorre em um processo teórico e prático que vai além da apropriação de conhecimentos, mas principalmente, a geração de um processo de reflexão dos participantes e da construção de ideias, conceitos, valores e atitudes para a emancipação das pessoas e grupos nas sociedades desiguais (Franco, 2017, p.160).

A partir do desenvolvimento teórico e prático da pedagogia crítica, inicialmente voltada principalmente para a área da educação, aos poucos foi sendo incorporada para outras áreas e campos do conhecimento. A educação alimentar e nutricional crítica é um conceito ainda novo ou desconhecido para muitos profissionais, apesar de não ser recente, é um tema pouco trabalhado no Brasil (Conte, Doll, 2021).

A partir de 1980 a perspectiva de uma educação nutricional crítica já era discutida no campo da nutrição e consolidou-se ao reconhecer que a educação alimentar e nutricional (EAN), de forma isolada era incapaz de promover alterações em práticas alimentares (Santos, 2005). A pedagogia crítica "influenciou os conteúdos da disciplina educação nutricional,

fortalecendo a discussão sobre a determinação social da fome e da desnutrição [...], em detrimento do enfoque biológico e técnico, como também dos métodos e técnicas educativas (Santos, 2005, p.682).

De acordo com Santos (2005, p. 682), a "educação nutricional crítica baseia-se nos princípios da pedagogia crítica dos conteúdos de orientação marxista, considerando que a educação nutricional não é neutra, como também não pode seguir uma metodologia prefixada". A educação alimentar crítica vai muito além do ato de ensinar pessoas e grupos, ela possui um compromisso político.

Na área da nutrição este novo processo de formação profissional serve como base para uma atuação profissional não "bancária" ou não depositária de informações, onde os participantes das ações não são passivos e não são vistos apenas como "doentes ou pacientes", e sim, como pessoas detentoras de possuem conhecimentos e ativos no processo de aprendizagem, ou seja, não são apenas ouvintes (Boog, 2013).

Na atualidade, as pessoas possuem muito acesso ao conhecimento, porém, o conhecimento sozinho não é suficiente para gerar mudanças práticas de hábitos e comportamentos alimentares (Alvarenga, 2019). Pessoas adultas maduras e idosas, possuem opiniões, saberes e também muitos hábitos consolidados, e nesse sentido, a imposição de ideias, prescrições e proibições na busca por modificação de hábitos e comportamentos alimentares, possuem poucas chances de serem bem sucedidas (Conte, 2023).

Sabe-se que a aprendizagem é um ato social que ocorre nas interações sociais (Vygotsky, 1987), entretanto, com a necessidade de isolamento social durante a pandemia, tal lógica precisou também ser adaptada, trazendo muitos desafios, e especial, o desafio de não ser uma educadora depositária de informações frente ao trabalho de educação alimentar em ambiente on-line. Diante de tais questões, este estudo buscou mostrar parte das estratégias metodológicas em ações de educação alimentar e nutricional em ambiente virtual com mulheres adultas maduras e idosas de distintas classes sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de intervenção realizada individualmente com sete mulheres adultas maduras (50 a 59 anos) e idosas (60 anos e mais) adstritas no Sistema Único

de Saúde do município de Ijuí-RS durante a pandemia de covid-19. A seleção das participantes contou com o auxílio da Secretaria Municipal de Saúde do município e das agentes comunitárias de saúde de três Estratégias de Saúde da Família (ESF 4, 14 e 15).

O trabalho educativo consistiu em ações individuais, com encontros síncronos virtuais, com periodicidade mensal entre os meses de abril a setembro de 2021 (isolamento social pela Covid-19). As ações educativas foram pautadas nos saberes científicos da nutrição (Escott-Stump, Mahan, 2013; Shils et al, 2009), em consonância com as orientações do subcampo da educação alimentar e nutricional (Boog, 2013; Galisa, 2015; Linden, 2011) e da pedagogia crítica (Apple; Au; Gandin, 2011; Freire, 1967, 1987, 1996, 1997; Giroux, 1997, 2003). A abordagem educacional levou em consideração a realidade alimentar e socioeconômica das mulheres, e apoiou-se principalmente no diálogo, na problematização[1] dos assuntos abordados e no aconselhamento nutricional.

Foram realizados ao total sete encontros individuais com cada participante, sendo que o primeiro deles foi destinado ao preparo do campo. Para os encontros consecutivos (seis encontros), foi elaborado um planejamento prévio, porém não fixo para as atividades educativas individuais que serão melhor detalhados nos resultados do estudo. Neste "recorte" do trabalho educativo, iremos mostrar as principais estratégias didáticas para a estruturação e realização das atividades de educação alimentar e nutricional realizadas durante o período de isolamento social pela covid-19.

Todo o trabalho desenvolvido foi registrado em diário de campo e, em alguns momentos, por meio de gravações as quais foram objeto de análise e estudo. Os resultados obtidos foram analisados por meio de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob parecer nº 4.801.673 e CAAE: 45803421.60000.5347 e seguiu as recomendaçoes Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

[1] A problematização consiste em um ato pedagógico onde surgem ou são suscitadas dúvidas em relação às questões abordadas, as quais passam a ser discutidas/problematizadas. De acordo com Saviani (2008), o (a) educador (a) e alunos, juntos, buscam identificar quais questões necessitam ser resolvidas no âmbito da prática cotidiana e do contexto social em que elas estão inseridas. As questões levantadas pelo (a) educador (a) devem despertar o pensamento crítico dos participantes, bem como, estimular a busca pelo aprofundamento do conhecimento e levantamento de soluções viáveis (FREIRE, 1987, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, sete mulheres que se identificaram nesta pesquisa como: Bere, Nega, Rosa, Rose, Joce, Lúcia e Vagalume Aprendiz. A idade média das participantes era de 54,42 (DP± 3,63) anos. No que se refere à escolaridade, três participantes (Bere, Nega, Rosa) tinham baixa escolaridade (4ª a até 8ª série), uma mulher (Rose), ensino médio completo e as outras três (Joce, Lúcia, Vagalume Aprendiz), ensino superior completo.

No Quadro 1 mostramos de forma resumida, como foi pensado a organização dos encontros virtuais. Antes de iniciar a intervenção, foi realizado um encontro individual para conhecer melhor cada uma das participantes e para elas conhecerem a pesquisadora. Neste encontro também foi explicado como seriam realizados os encontros. Na oportunidade foi lido o TCLE e também foi realizado um questionário prévio sobre as condições de saúde das participantes e as demandas de cada uma.

No primeiro encontro individual foi realizada a mesma atividade com cada uma das mulheres. Nesse encontro foi realizada uma entrevista (gravada) onde buscou-se conhecer mais sobre a história alimentar de cada mulher, considerando a alimentação na infância, fase adulta e a alimentação na atualidade. Além disso, buscamos avaliar os conhecimentos e saberes prévios das mulheres em relação a alguns assuntos específicos da nutrição, como o grau de conhecimento sobre o rótulo dos alimentos e as percepções que elas possuíam sobre a saúde. Entre as principais condições clínicas ou doenças pré-existentes estavam a hipercolesterolemia, hipertensão arterial, pré-diabetes, anemia, hiperferritinemia, problemas de intestino, hipotireioidismo, além de excesso de peso e obesidade.

Quadro 1 - Organização e estruturação dos encontros virtuais. Ijuí- RS, 2021-2022.

Ações	Objetivo	Instrumentos/Estratégias
Preparação do Campo (Zero)	Conhecer as participantes, suas demandas de saúde e falar sobre as questões Éticas e funcionamento do estudo	Conversa livre sobre a vida. Explicação detalhada da pesquisa e suas questões éticas por meio do TCLE e consentimento verbal. Questionário semiestruturado
Primeiro Encontro[4] (Encontro 1)	Conhecer a história alimentar (hábitos) e os conhecimentos prévios das participantes.	Investigação da história da alimentação atual e ao longo da vida e dos saberes sobre alguns temas englobando a nutrição por meio de entrevista semiestruturada.

Encontros Consecutivos (Encontros 2, 3, 4, 5 e 6)	Trabalho de educação alimentar baseado em uma perspectiva crítica visando mudanças de comportamento alimentar, melhoria da saúde e estado nutricional.	Trabalho baseado nas demandas individuais. Foi trabalhado a alimentação atual (Recordatórios alimentares), o estudo dos rótulos, a terapia nutricional com base nas alterações clínicas utilizando o diálogo, o aconselhamento nutricional, proposição de metas e problematização.

Fonte: Conte, 2023.

A partir do segundo encontro as ações de EAN foram sendo realizadas de acordo com as demandas trazidas. Destaca-se que em cada encontro foi aplicado Recordatório Alimentar de 24 horas, buscando conhecer e avaliar a alimentação de forma mais detalhada. Entre as ações didáticas desenvolvidas pode-se dizer que todas foram muito particulares.

Apesar de cada um dos encontros ser individual, a lógica dos encontros foi parecida, por exemplo, no terceiro encontro foi trabalhado com a maioria das mulheres a interpretação dos rótulos. No Quadro 2 é demonstrado de modo mais detalhado os principais temas abordados em cada um dos encontros.

Quadro 2 -Principais temáticas abordadas nas ações de EAN em ambiente virtual. Ijuí- RS, 2021-2022.

- **1 História de vida e demandas gerais**: conhecimento da história pregressa e atual da alimentação, além das demandas nutricionais e de saúde das mulheres.
- **2 Conhecendo o comer:** buscou-se problematizar a alimentação atual das participantes por meio de Recordatório Alimentar de 24 horas. Foram sugeridas algumas metas e combinados para que passassem a ser colocados em prática no cotidiano.
- **3 Estudo, interpretação e problematização de rótulos:** trabalhou-se a interpretação e problematização da lista de ingredientes e tabela nutricional de produtos prontos para o consumo que as participantes tinham em suas casas.
- **4 Exames laboratoriais, diagnóstico e problematização:** realizou-se a interpretação e problematização dos exames bioquímicos das mulheres. Na ocasião foi trabalhado a fisiopatologia e a terapia nutricional por meio de aconselhamento nutricional e proposição de metas.
- **5 O que falta mudar?** as mulheres foram instigadas a falar das mudanças que tinham realizado até então e também das dificuldades encontradas e do que ainda não tinham conseguido colocar em prática. Foram construídas/levantadas novas alternativas e realizados novos combinados.
- **6 Aprendizagens e mudanças práticas:** indagou-se novamente as questões realizadas no primeiro encontro acerca da alimentação e dos conhecimentos sobre nutrição. Reforçou-se a necessidade do seguimento dos cuidados na alimentação e mudanças de comportamentos alimentares realizados.

Fonte: Conte, 2023.

Entre os elementos didáticos importantes que foram usadas/desenvolvidas durante as ações educativas pode-se citar as seguintes:

Problematização da Alimentação: momento em que foram identificados pontos positivos, como o consumo de alimentos saudáveis e nutritivos importantes para a saúde e tratamento das condições clínicas pré-existentes e pontos a serem modificados, como o reconhecimento das escolhas não saudáveis e possíveis impactos negativos na saúde. A problematização abarcou o porquê era importante que aqueles alimentos fossem alterados e quais alternativas melhores elas teriam.

Problematização das Condições Clínicas: buscou-se conscientizar as participantes sobre os riscos de não tratar as condições pré-existentes e os impactos na saúde a longo prazo.

Trabalho Embasado em Metas Práticas e Compromisso Pessoal: as participantes eram as protagonistas da sua história e precisavam pensar ações práticas no seu cotidiano para mudar as suas condições nutricionais e de saúde, como a implementação de mudanças alimentares e de estilo de vida (atividade física, passar a comer pelo menos três frutas diferentes por dia, etc).

Importância de Modificar: momento em que se buscou mostrar a importância da terapia nutricional e da adesão às orientações para promover uma alimentação mais saudável e ao mesmo tempo prevenir ou tratar as doenças pré-existentes. Nesse sentido, foi mostrado quais outras possibilidades ou alternativas alimentares eram possíveis, como a introdução de novos alimentos e diferentes métodos de preparo.

Construção de Desenhos/Imagens: utilização de recursos visuais para facilitar a compreensão sobre os conceitos e informações que precisavam ser compreendidas para que elas compreendessem os porquês de mudar a alimentação.

Construção de Plano Alimentar: as participantes que solicitaram um plano alimentar foram convidadas a ajudar a construir o seu próprio plano alimentar. Algumas participantes enviaram propostas de um planejamento alimentar contendo refeições, alimentos e quantidades que posteriormente foram também problematizadas.

Trabalho Prático com Rótulos: as participantes foram desafiadas a encontrar algumas informações nos rótulos dos alimentos que possuíam em casa e fazerem a leitura das informações. A partir disso iniciava-se um trabalho para avaliar o que elas sabiam ou

compreendiam sobre a lista de ingredientes e tabela nutricional. A partir disso iniciava-se a explicação e a problematização da lista de ingredientes e tabela nutricional.

Aconselhamento Nutricional: orientações individualizadas para auxiliar no processo de mudança de hábitos e comportamentos alimentares ou mesmo do estilo de vida utilizando proposições, comunicação positiva e não impositiva.

Foco na gestão dietética para pessoas com diabetes: participantes com pré-diabetes ou diabetes receberam explicações sobre a fisiopatologia do diabetes, consequências do descontrole ou descompensação da doença, explicação sobre o índice glicêmico dos alimentos, adaptação de receitas tradicionais para atender às necessidades dietéticas.

Avaliação dos conhecimentos: foi avaliado os conhecimentos adquiridos após as ações educativas, as quais foram comparadas com as respostas fornecidas antes do trabalho educativo.

Avaliação dos resultados alcançados: foi avaliado os resultados alcançados a partir do trabalho educativo em relação ao estado nutricional, parâmetros bioquímicos e percepções sobre a saúde após o trabalho de EAN crítica.

Esses elementos didáticos foram fundamentais para proporcionar uma educação nutricional abrangente e auxiliar as mesmas a entenderem melhor sua própria alimentação e saúde, além de incentivá-los a realizar mudanças positivas em suas vidas cotidianas. Apesar dos desafios do ambiente virtual, foi possível realizar um trabalho de educação alimentar em uma perspectiva crítica, pois a dinâmica dos encontros síncronos possibilitaram um ambiente de diálogo, utilizando linguagens de complexidade variada, de acordo com o grau de instrução e capacidade de compreensão de cada participante.

O trabalho educativo foi baseado principalmente no diálogo, na proposição de metas e aconselhamento nutricional (Boog, 2013; Galisa, 2015; Linden, 2011). Não obstante ele utilizou a prática da problematização, uma “ferramenta” da pedagogia crítica, baseada em pesquisadores críticos como Freire (1967, 1987, 1996, 1997), Giroux (2008, 2016) e Magalhães (2012).

A problematização, segundo Pereira (2020), é um método que visa superar o conhecimento informal, que geralmente é adquirido de maneira sincrética e fragmentada nas relações cotidianas, em conhecimento científico por meio do diálogo e da problematização. O salto de conhecimentos ocorre na medida em que os educadores ou profissionais criam

situações reais e contextualizadas que desafiam os alunos ou participantes das ações educativas a questionarem suas próprias ações cotidianas e conhecimentos prévios.

O objetivo final é proporcionar uma compreensão mais qualificada e fundamentada sobre os temas abordados. Ao envolver os participantes (alunos, clientes, usuários) em processos de problematização, eles são incentivados a pensar criticamente, analisar diferentes perspectivas e buscar respostas ou mesmo soluções viáveis para os problemas identificados. Portanto, a problematização não apenas visa transformar o conhecimento superficial e fragmentado em um conhecimento mais científico e embasado, mas principalmente auxiliá-los a buscar soluções viáveis a partir dos conhecimentos adquiridos.

O trabalho em ambiente virtual e individual, pautado em uma perspectiva crítica, por um lado, mostrou que é possível produzir conhecimentos, independentemente do grau de instrução, além de gerar reflexões e mudanças de comportamentos alimentares. De acordo com Buaes (2011, p.208), a construção do conhecimento ocorre por meio das interações sociais e ações recíprocas, onde os sujeitos agem colaborativamente. Segundo ela, o processo de ensino-aprendizagem é um processo vivo, “sustentado pela troca de emoções e afetos em que os envolvidos ensinam e aprendem construindo intenções comuns nas suas interações”.

A pedagogia crítica, nesse sentido, visa empoderar os educandos para que possam entender e questionar as estruturas sociais que influenciam suas vidas. Em vez de simplesmente transmitir conhecimento de forma passiva, essa abordagem promove o engajamento ativo dos participantes, incentivando-os a pensar criticamente sobre suas circunstâncias e a se envolverem em ações transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico trouxe desafios significativos para a educação e a saúde. O ambiente virtual foi uma possibilidade para mitigar os efeitos do isolamento, porém essa transição exigiu adaptações. Entre as estratégias didáticas mais utilizadas nos encontros virtuais esteve o aconselhamento nutricional, a autoavaliação da alimentação e a problematização englobando os aspectos positivos relevantes da alimentação, mas também comportamentos alimentares que poderiam ser deletérios para a saúde, piorando as suas condições clínicas. Nesse sentido, as participantes eram instigadas a elas próprias a pensar

alternativas viáveis (metas) para as mudanças de hábitos e comportamentos alimentares na prática cotidiana.

Para facilitar a compreensão ou explicação sobre alguns temas ou sobre suas próprias condições clínicas, alguns desenhos foram sendo construídos no momento da explicação. Apesar dos desafios do ambiente virtual foi possível realizar um trabalho de educação alimentar em uma perspectiva crítica pois a dinâmica dos encontros aconteceram de forma síncrona, possibilitando um ambiente de diálogo utilizando-se de linguagens mais ou menos complexas, de acordo com o grau de instrução e capacidade de compreensão de cada uma. Apesar de os encontros serem virtuais, a forma como o trabalho foi conduzido ficou muito próximo ao presencial ao utilizar de estratégias que incentivaram a participação ativa e a reflexão crítica, garantindo que os princípios da pedagogia crítica fossem aplicados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível e à Secretaria Municipal de Saúde do Município de Ijuí-RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. *O mapeamento da Educação Crítica*. In: APPLE, Michael W., AU, Wayne, GANDIN, Luís Armando. *Educação Crítica*: Análise Internacional. Capítulo 1. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOOG, Maria C. F. *Educação em nutrição*: integrando experiências. 1 ed., Campinas: Komedi Editora, 2013. 268 p.

BUAES, Caroline Stumpf. *Sobre a construção de conhecimentos*: uma experiência de educação financeira com mulheres idosas em um contexto popular. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto-Alegre-RS, 2011.

CONTE, Francieli Aline; DOLL, Johannes. Problematização das metodologias na educação alimentar e nutricional: registros entre 2009 a 2019. Revista Espaço do Currículo. João Pessoa, v. 14, n. Especial, p.1- 15, dezembro, 2021.

CONTE, Francieli Aline. *Educação alimentar e nutricional crítica na saúde de mulheres de distintas classes sociais em ambiente virtual*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto-Alegre-RS, 2023, 240 f.

ESCOTT-STUMP, L. Kathleen, MAHAN, Sylvia. Krause - *Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. Elsevier; 12ª edição, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de paulo freire. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-170, Maio./Ago. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALISA, Mônica Santiago (Org.). Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática. Cap. 4. São Paulo: Roca, 2015.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Pedagogía y política de la esperanza*. Teoría, cultura y enseñanza. Buenos. Aires: Editorial Amorrortu, 2003.

LINDEN, Sônia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino. 2. ed. São Paulo: Varela, 2011.

OTTONI, Isabela Cicaroni et al. Currículos de educação alimentar e nutricional no brasil e portugal: experiências, práticas e futuro. Currículo sem Fronteiras, v. 22: e 1847, 2022. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol22articles/ottoni-pais-brandoni-graca.pdf

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 5, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. 8.ed. São Paulo: Autores Associados; 2003.

TEITELBAUM, Kenneth. Recuperando a memória coletiva: os passados da educação crítica. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. *Educação crítica*: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.